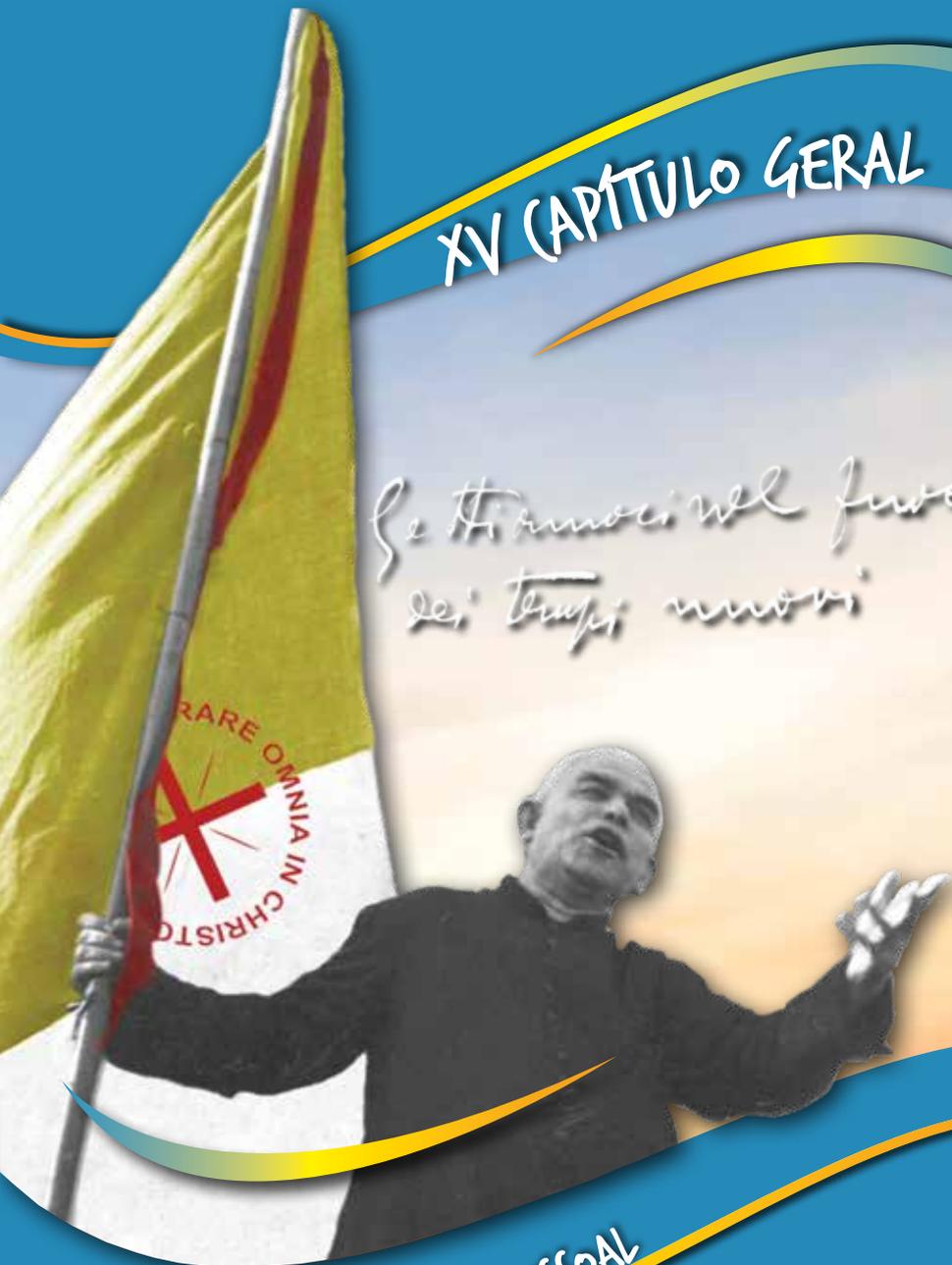


XV CAPÍTULO GERAL

*Se ti amoci nel fuoco
dei tempi nuovi*

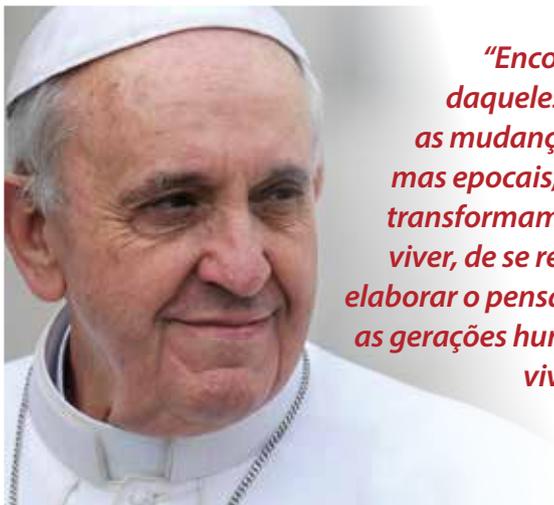


CADERNO PESSOAL

Para evangelizar o mundo
mediante a profecia da Caridade,
nova no estilo, na forma e nas fronteiras

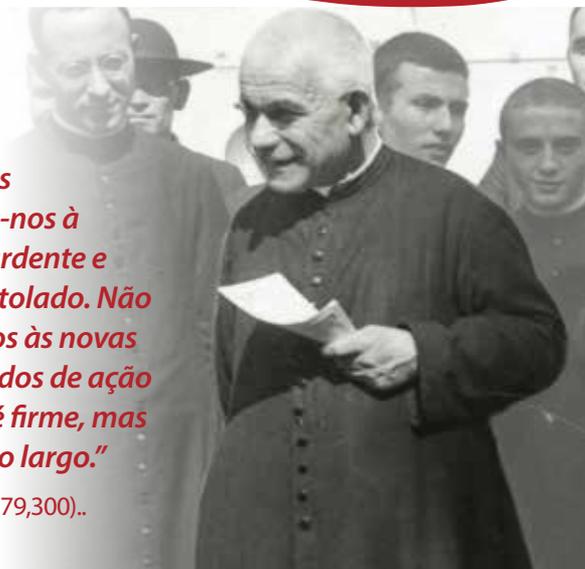
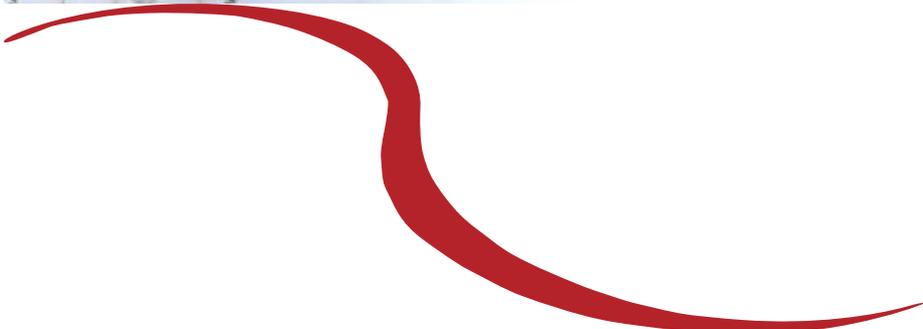
TODOS EM CAPÍTULO...





“Encontramo-nos num daqueles momentos em que as mudanças já não são lineares, mas epocais; constituem opções que transformam rapidamente o modo de viver, de se relacionar, de comunicar e elaborar o pensamento, de comunicar entre as gerações humanas e de compreender e viver a fé e a ciência”.

(Papa Francisco,
21/12/2019)



“São novos os tempos? Lancemo-nos à sua conquista com ardente e intenso espírito de apostolado. Não hesitemos: lancemo-nos às novas formas, aos novos métodos de ação religiosa e social, com fé firme, mas com critério e espírito largo.”

(Scritti 79,300)..

...PARA O BEM DA CONGREGAÇÃO

“CAPÍTULO PESSOAL”

1

A “primeira sede” do Capítulo é o coração de cada religioso! Dedicemos um considerável espaço de tempo para a Reflexão Pessoal com a ajuda do Caderno Pessoal. De acordo com a programação da minha Comunidade, qual tempo tenho à disposição?

De _____ a _____ 2021

CAPÍTULO NA COMUNIDADE

2

Cada Comunidade reflete sobre o tema a partir da contribuição que cada religioso anotou no Caderno Pessoal. A data da realização do Capítulo na minha Comunidade é:

Data: _____ 2021

CAPÍTULO PROVINCIAL

3

Cada Província assume as contribuições das comunidades, faz uma avaliação e elabora a contribuição da Província para o Capítulo Geral. Minha província realizará o Capítulo na seguinte data:

Data: _____ 2021

CAPÍTULO GERAL

4

O Capítulo Geral tem tarefas e dinâmicas já estabelecidas nas Constituições e Regras e ordenadas num Regulamento. O Capítulo Geral será realizado:

De 31 de maio a 18 de junho de 2022

"Lancemo-nos no fogo dos tempos novos"

*Para Evangelizar o mundo
mediante a Profecia da Caridade,
nova no estilo, na forma e nas fronteiras*

O 15º Capítulo Geral está se aproximando e, como acontece a cada seis anos, chegou a hora de nos empenharmos, ainda mais, na oração e na reflexão, para que a Congregação possa discernir o que, neste momento histórico, a Divina Providência quer de nós. O itinerário que iniciamos no dia 31 de maio com a convocação oficial do Capítulo é um itinerário sinodal em todos os seus aspectos, para que o Capítulo possa ser, para a nossa Família Religiosa, como dizem as Constituições, o “*principal sinal de unidade, na diversidade*” e o “*momento privilegiado de sua vida comunitária*” (cf. *Const.* art. 138).

O que eu apresento aqui é o **Caderno Pessoal** de trabalho. É uma ferramenta útil para facilitar a sua reflexão e elaborar as intuições que utilizará durante o discernimento que se fará no Capítulo da Comunidade.

Falando do Capítulo Geral, nossas Constituições nos convidam a fazer um trabalho de revisão do caminho trilhado até aqui, e de planejamento e relançamento para os próximos seis anos. O 15º Capítulo Geral deve nos ajudar a abrir o horizonte de expectativas, estabelecer metas elevadas, o que não significa metas impossíveis ou inatingíveis; objetivos que nos permitam correr riscos para ajudar a construir um mundo de acordo com o coração de Deus. Às vezes se tem a impressão de que o medo de enfrentar o novo está bloqueando a Congregação, limitando nossa criatividade e, dessa forma, reduzindo a força do legado deixado por Dom Orione. Somos chamados a um “mais”, a amar mais, a servir mais; não um “mais” obstinado, mas o fruto de um generoso movimento de amor em busca da vontade de Deus. “*Somente buscamos todos nós de amar mais, e sempre mais Nosso Senhor, e de nos unirmos sempre mais na caridade e no amor à nossa querida Congregação*” (Scritti, 4,187).

Dom Orione era um sacerdote que, com lucidez e grande confiança em Deus, foi capaz de expandir as possibilidades reais e de ir além, acreditando no sonho de *Instaurare Omnia in Christo*. Carregamos em nosso DNA essa humilde audácia e não podemos perdê-la, como o Papa Francisco nos lembra: “*Convido a todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e as modalidades de evangelização de suas comunidades*” (EG 33).

A contribuição pessoal para o caminho da Congregação

O Capítulo Geral que celebraremos em junho de 2022 em Montebello, é o momento privilegiado para tal reflexão, mas é apenas o momento conclusivo do processo de avaliação/programação. O verdadeiro capítulo começa já, hoje, e o lugar onde ele acontece é no seu coração.

Aqui está em jogo o futuro da Congregação e é importante que a ele cooperem todos os seus membros, independentemente de sua idade, da sua função e da sua proveniência.

Penso que não me engano em dizer que nosso principal propósito em escolher fazer parte desta Congregação era o desejo de nos tornarmos santos, ou seja, conhecer e servir a Deus sempre mais. Conhecemos Dom Orione e a sua Obra e percebemos que aqui encontraríamos o estilo e a espiritualidade ideais para realizar nosso propósito.

Por isso, eu convido você a fazer com que seja frutuoso o seu trabalho pessoal, assegurando todas as condições para que você viva com entusiasmo e responsabilidade este momento: oração, tempos de leitura, reflexão, etc.

Pense que sua contribuição é única e, além disso, valiosa. Para além da opinião dos outros, vale a pena escrevê-la e também propô-la.

O Capítulo Geral será frutífero se o processo de preparação tiver sido bem cuidado em todos os níveis, particularmente a nível pessoal e comunitário.

Como preparar para uma tarefa tão importante?

O Conselho Geral escolheu um tema muito caro a Dom Orione, uma via segura para realizar este caminho: “**Lancemo-nos no fogo dos tempos novos**”.

Por que esse tema?

- **Porque é orionita.** Não somente porque as palavras são de Dom Orione, mas porque são um lembrete claro de sua atitude paradigmática, sempre pronto a colocar-se em ação em favor da Igreja e dos pobres, apesar da complexidade dos tempos e das situações que deveria afrontar. Dizia: “*Façamos o sinal da cruz e lancemo-nos com confiança no fogo dos tempos novos para o bem do povo: a causa do povo é a causa da Igreja e do próprio Cristo... Não fiquemos esperando o pós-guerra: Caritas Christi urget nos.*” (Scritti, 75,242).
- **Porque é urgente:** A palavra que, talvez, mais chame a atenção neste nesse título é “novos”, “tempos novos”. A novidade pode estimular, mas também produzir temor. Papa Francisco diz: “*Se deixamos que as dúvidas e os medos sufoquem a ousadia, é possível que, em vez de sermos criativos, nos deixemos simplesmente ficar acomodados sem provocar qualquer avanço e, neste caso, não seremos participantes dos processos históricos com a nossa cooperação, mas simplesmente espectadores duma estagnação estéril da Igreja [da Congregação]*” (cfr. EG 129).
- **Porque é papalino:** O próprio Papa nos disse: “*Com Dom Orione, também eu vos exorto a não permanecer fechados em vossos ambientes, mas a sair.*” (27/05/2016).
- **Porque é sinodal:** É um convite, não uma prescrição! É um apelo a ser aceito com toda a liberdade. Não é uma ordem militar! É uma exortação, quase uma oração! A ser cumprida no plural e não no singular; de fato, Dom Orione não nos convida simplesmente a “lançar-se”, mas a “lançar-nos”, configurando nosso movimento segundo um dinamismo comunitário e congregacional.

▪ **Porque é prático:** Trata-se de uma frase simples, envolvente, intuitiva e muito poderosa, que comunica de imediato a força do “verbo”, da ação, colocando-nos numa perspectiva de movimento. Coloca-nos em sintonia não só com o pensamento do Fundador, o do “*Fora da sacristia*” e do “*Urge partir!*”, mas também com o pensamento insistente de Papa Francisco que nos insta a “sair”, a ser uma “Congregação em saída”.

▪ **Porque em continuidade com os Capítulos anteriores:** O 13º CG assumiu como uma “dinâmica de conversão e renovação espiritual, comunitária e apostólica” o “*Só a caridade salvará o mundo*”. O 14º CG se concentrou na pessoa do religioso “*Servo de Cristo e dos pobres*”. Pareceu-nos obrigatório propor um itinerário de reflexão e de aprofundamento cuja dinâmica central pudesse colocar a Congregação numa atitude apostólica “*de saída*”. A continuidade existe também com os capítulos precedentes: queremos “*Ser, hoje, Dom Orione*” (10GC), “*Religiosos e Leigos em missão*” (11GC), “*na fidelidade criativa*” (12GC). Isto não apenas por uma aproximação temática, mas sobretudo por um conteúdo que conjuga a reflexão sobre a nossa identidade e os novos tempos em que vivemos, com a opção de um apostolado corajoso.

▪ **Porque nos oferece a oportunidade de fazer novas todas as coisas,** com a novidade do Espírito e, portanto, é uma atuação prática do sonho orionita de “*Instaurare Omnia in Christo*”.

Em diálogo com o Espírito Santo

De diferentes formas, com suas palavras e atitudes, insistentemente, o Papa Francisco pede à Igreja que percorra um caminho sinodal. O Capítulo é o nosso “Sínodo” e pode ser definido desta forma: “*Caminhar juntos sob a inspiração e a guia do Espírito Santo*”. O ator principal do Capítulo é o Espírito Santo.



Por isso, é importante que sua reflexão seja realizada em um clima de oração e adoração, invocando a presença do Espírito Santo. Além de

iniciar cada momento pessoal e comunitário de reflexão com um tempo de oração, talvez até mesmo de adoração, convidando-o agora a fazer uma pausa para dialogar com o Espírito Santo. No silêncio de seu coração, invoque sua presença e reflita:

- ***Contemplando a realidade que o cerca, o que o Espírito Santo está pedindo à Congregação?***
- ***Para quais metas proféticas o próximo Capítulo Geral deve nos conduzir?***

No espaço abaixo você tem a oportunidade de tomar nota de alguma intuição, pensamento, ideias-chave, que as perguntas provocam. Estas poderão servir para examinar os núcleos temáticos propostos mais adiante, mas também inspirar outros temas que você terá a oportunidade de sugerir no final.



Caminhando

A sua reflexão continua. Acredito que este é o momento mais importante da caminhada, pois dá espaço ao Espírito Santo de iluminá-lo sobre sua posição diante do mundo em que ele o chamou para viver e trabalhar.

Certamente Ele lhe enviará muitos estímulos que terão valor em vários níveis. Alguns serão mais pessoais e serão úteis para você trabalhar pessoalmente. Outros, por outro lado, serão sobre a realidade em que sua comunidade opera e, portanto, será um tema que você pode compartilhar no momento do Capítulo na comunidade. Outros, com uma relevância mais geral, terão de ser discutidos ao nível do Capítulo Provincial e talvez Geral. Será importante que estes também sejam formulados de maneira correta para se tornarem materiais de discernimento no próximo nível de reflexão: você propõe à comunidade; a comunidade prepara o material a ser enviado ao Capítulo Provincial; o Capítulo Provincial prepara o material a ser enviado ao Capítulo Geral.

Metodologia da reflexão

Mais adiante, serão apresentados três núcleos temáticos dentro dos quais você pode inserir suas reflexões, usando os espaços colocados sob cada um deles. **Para cada núcleo temático e para os temas que você vai adicionar, faça um tríplice trabalho redacional, caracterizado pelos três verbos: *Descobrir, Sonhar, Propor*.**

Dessa forma, você deve chegar ao encontro comunitário (próxima etapa) preparado e se evitará o risco de transformar o encontro numa simples formalidade, onde serão evidenciadas as coisas óbvias e poderiam passar inobservadas algumas coisas mais profundas, mas talvez mais essenciais para o nosso caminho.

No capítulo da comunidade todos serão chamados a compartilhar suas reflexões, a discernir juntos quais são úteis apenas para vocês da Comunidade e quais, ao contrário, devam ser reelaboradas de modo mais orgânico para enviar ao Capítulo Provincial.

Aqui está explicado mais claramente como proceder nas três fases do trabalho para cada tema. Eles se adaptam tanto à reflexão pessoal quanto comunitária.



Primeira etapa: *Descobrir*

É o momento “Descritivo” que não se serve, porém, de uma visão puramente sociológica ou humana, mas que é feita através do olhar da Providência de Deus.

A análise que fazemos, portanto, não tem o objetivo de realizar um inventário, mas de abrir nossas mentes e corações para o que ainda falta para Deus reinar em nossas realidades e indicar como podemos contribuir para a realização de Seu Reino. A realidade é vista tanto em suas forças e recursos quanto nas suas fragilidades e dificuldades.

Para facilitar a reflexão e o diálogo, podem ser úteis algumas perguntas que não pretendem ser excludentes, mas que servem como uma provocação para o início do diálogo em cada núcleo temático:

- Quais são os “novos tempos” que devemos enfrentar?
- Quais são as novidades que cada um de nós ou sua comunidade/província encontra como obstáculos para atualizar, hoje, o carisma de Dom Orione?
- Quais são as coisas bonitas que já temos e que podem servir de base para o “salto” nos “tempos novos”?
- Olhando, em particular, para o último Capítulo Geral e às propostas que fez, quais passos foram dados em cuja direção devemos continuar?

Segunda etapa: *Sonhar*

O discernimento anterior inspirou você a desejar novos objetivos e metas.

O Espírito Santo que atua em nós nos impulsiona para o alto para superar seus limites humanos e lançá-lo nos horizontes divinos. Agora, você deve individuar os pontos de referência para continuar o itinerário. Há a Palavra de Deus, o exemplo e as palavras do Fundador e de muitos confrades heroicos, os ensinamentos da Igreja e o magistério do Papa Francisco. Tudo isso faz você sonhar.



Existe, porém, o risco de que o sonho permaneça como algo abstrato e teórico. Por isso, é importante transformá-lo numa história concreta, e para fazer isso, você pode usar algum episódio da Bíblia e da vida de Dom Orione. É o momento “Narrativo”.

Em poucas palavras:

- A quais sonhos Deus chama você para participar?
- Dom Orione, com o que sonharia?
- Qual sonho você quer realizar para abraçar novos estilos, formas e fronteiras da profecia da caridade?

Terceira etapa: *Propor*

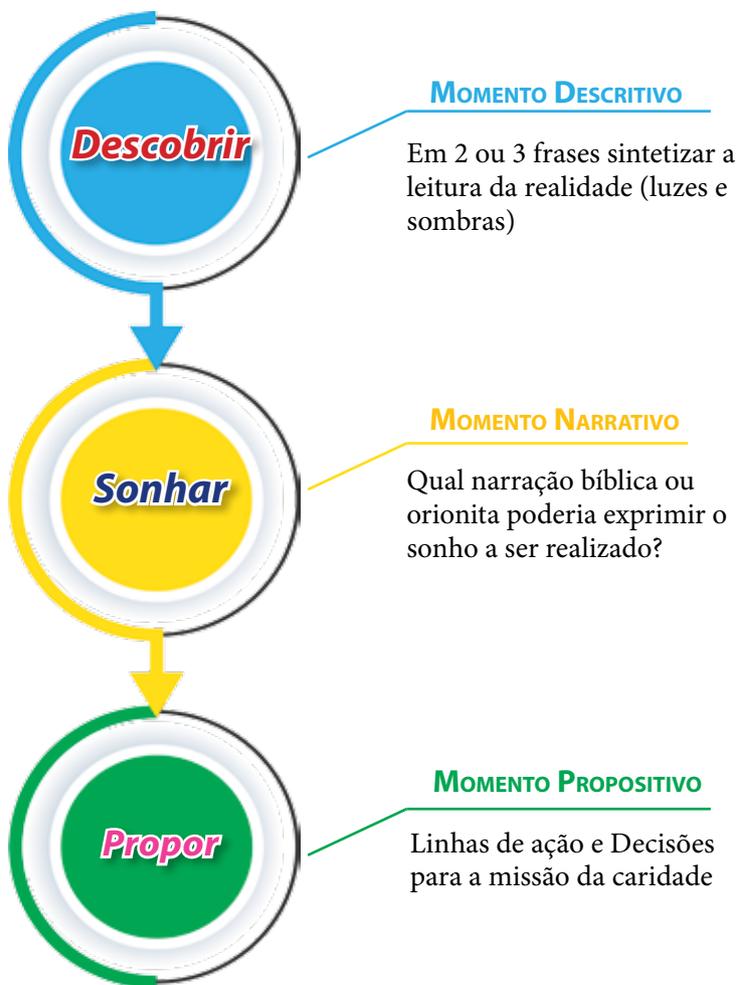
Depois que a análise da realidade (Descobrir) nos provocou a Sonhar, é hora de propor linhas concretas de ação para a missão da caridade. É o momento “propositivo”.



Uma das finalidades do Capítulo é programar a nossa vida e nosso apostolado pelos próximos seis anos. Para que nossas conclusões tenham um futuro não será suficiente “fazer melhor”, mas será necessário “fazer novo” o que a tradição da Vida Consagrada e do Carisma nos deu como um dom e energia renovável. Ou seja, prospectar um modelo de vida e apostolado “novos”, expresso por religiosos discípulos/testemunhas que querem encarnar uma nova forma de fraternidade, nas novas fronteiras da profecia da caridade.

Aqui somos chamados a formular propostas a serem apresentadas à instância superior (o religioso à Comunidade; a Comunidade ao Capítulo Provincial e este ao Geral), e decisões concretas já alcançáveis em nossa comunidade/província. No que diz respeito às propostas, sejam elas decisões concretas, possíveis e verificáveis ou linhas de ação.

Resumindo: para cada um dos núcleos temáticos e, depois, também para os outros temas particulares, utiliza-se o seguinte método:



Muito importante: no que diz respeito à metodologia de trabalho, tanto no trabalho pessoal quanto na comunidade, ao elaborar as contribuições a serem enviadas ao Capítulo Provincial, certifique-se de que:

- O conteúdo das três etapas seja **numerado, essencial, completo, não superior a três, listados por prioridade;**
- sejam sequenciais, ou seja, a cada item do **Descobrir**, corresponda um **Sonho** e resulte numa **Proposta**.

OS NÚCLEOS TEMÁTICOS DO 15º CAPÍTULO GERAL

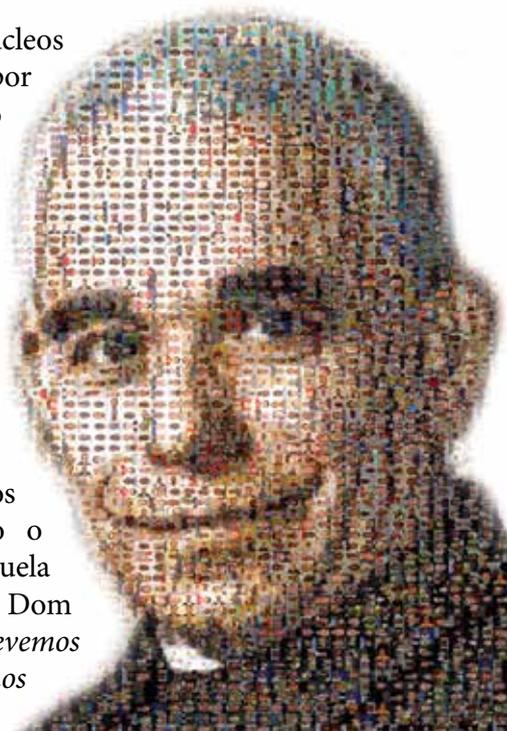
O tema do Capítulo, “Lancemo-nos no fogo dos tempos novos”, encontra sua implementação prática em três áreas vitais que correspondem às seguintes questões:

- *Quem?* – Identidade; Tornar-se Discípulo.
- *Como?* – Comunhão; Tornar-se Testemunha.
- *Para quem?* – Missão; Tornar-se Profeta.

Nelas você pode organizar as reflexões e o material sobre o qual refletir. Claro que esses três núcleos não são excludentes. Haverá, sem dúvida, questões importantes para discutir que não se encarnam bem dentro de um dos núcleos, ou que, pela importância ou relevância que você acha que eles têm, merecem ser tratadas separadamente. Há então um âmbito mais aberto chamado “**Outros temas particulares**” em que você pode inserir os temas.

Na apresentação dos núcleos temáticos, abaixo, optamos por não fornecer um questionário com perguntas fechadas para responder. Uma série de perguntas tornaria o trabalho mais fácil, mas menos envolvente e, talvez até, menos frutífero. Preferimos lançar provocações para que os confrades pensem e se sintam mais livres na contribuição a ser feita.

A perspectiva que nos acompanhará e que unirá todo o caminho temático do Capítulo é aquela que nos foi indicada pelo próprio Dom Orione: a busca pela santidade (“*Devemos ser santos*”, “*devemos fazer-nos santos*”).



"Lancemo-nos no fogo dos tempos novos".

**Para Evangelizar o mundo mediante a
Profecia da Caridade, nova no estilo,
na forma e nas fronteiras.**

1°

Identidade

*Tenho necessidade
de filhos santos!*

**Para tornar-se
discípulo**

2°

Comunhão

*A santidade na fraterna
e doce caridade!*

**Para tornar-se
testemunha**

3°

Missão

*Santos do povo e da
saúde social!*

**Para tornar-se
profeta**

1º núcleo temático: Identidade

Tenho necessidade de filhos santos! (1914)

Para se tornar discípulo

Em 3 de março de 1914, pensando nos futuros missionários, Dom Orione lançou este forte apelo: “*Sim, podemos fazer um grandíssimo bem; mas eu preciso de filhos santos!*” (Scritti 2,76).

Desejando colocar em prática essa vontade do Fundador, tratamos

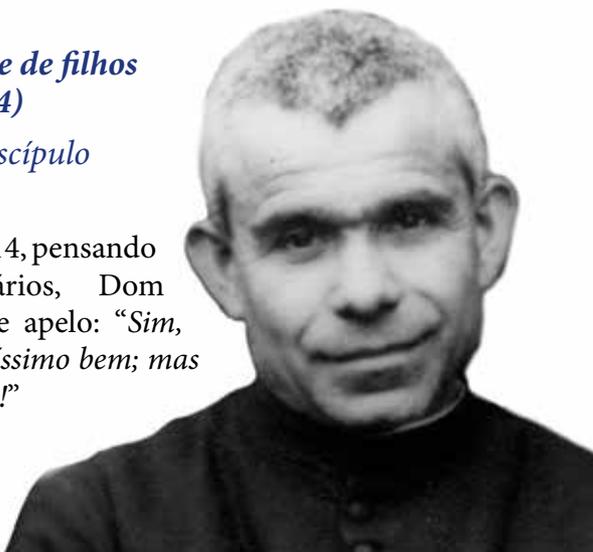
o tema da nossa identidade de religiosos chamados a “Lançarmo-nos no fogo dos tempos novos”. Essa reflexão nos permite aprofundar ainda mais o que foi dito no Capítulo anterior sobre a identidade do Religioso e sua humanidade.

É verdade que Deus também age em nossa fragilidade e usa nossa fraqueza para mostrar ao mundo a força do seu amor. Também é verdade, no entanto, que nos chama a um esforço constante para nos conformar com a pessoa de Cristo e com o seu ensinamento, seguindo o exemplo de Dom Orione e o encorajamento dos santos e do Papa.

Neste primeiro núcleo somos convidados a olhar para o alto ideal proposto para nós, o da santidade que deve permear todos os momentos de nossas vidas.

Dom Orione nos mostrou uma grande espiritualidade, uma busca constante pela vontade de Deus, uma confiança inabalável na Divina Providência. Isso nos desafia sobre a relação entre sermos homens de Deus e sermos administradores de nossas obras.

O Papa Francisco nos mostrou uma maneira diferente de ir ao encontro das pessoas com um impulso missionário que quer alcançar a

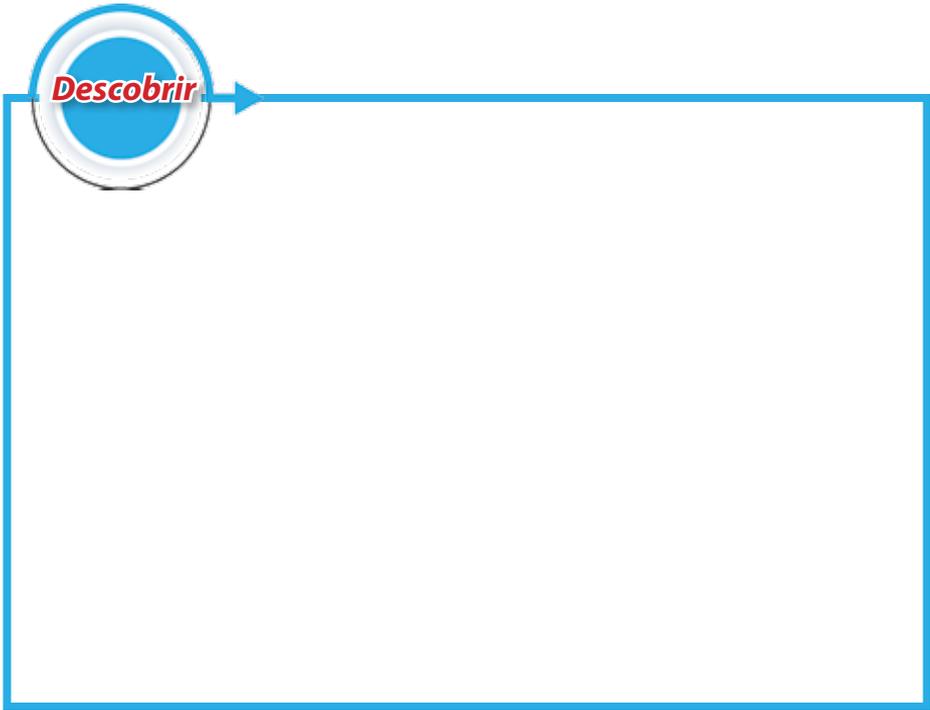


todos. Ele nos recomendou como um estilo de apostolado, a misericórdia e a ternura. Isso nos desafia sobre como nos apresentamos às pessoas.

Estamos envolvidos no trabalho e o realizamos com generosidade e desenvoltura, mas às vezes nos sentimos cansados, desanimados ou desmotivados. Talvez alguns tenham medo de se inserir em nossas obras, ou não as sentem mais como “nossas”. Isso nos questiona sobre as raízes do nosso ser e do nosso operar, sobre a nossa consciência de ser “orionitas” e sobre o que isto significa concretamente na vida cotidiana.

Talvez em nossas vidas estejam entrando sutilmente o cansaço da vida cotidiana e a rotina. Isso nos desafia sobre qual poderia ser um novo modo de ser orionitas, dedicados com todo o coração à missão de Deus e da Igreja.

Portanto, inspirados por Dom Orione e pelo Papa Francisco, nós Orionitas que estilo devemos assumir para “*Lançarmo-nos no fogo dos tempos novos*” e nos tornar discípulos?

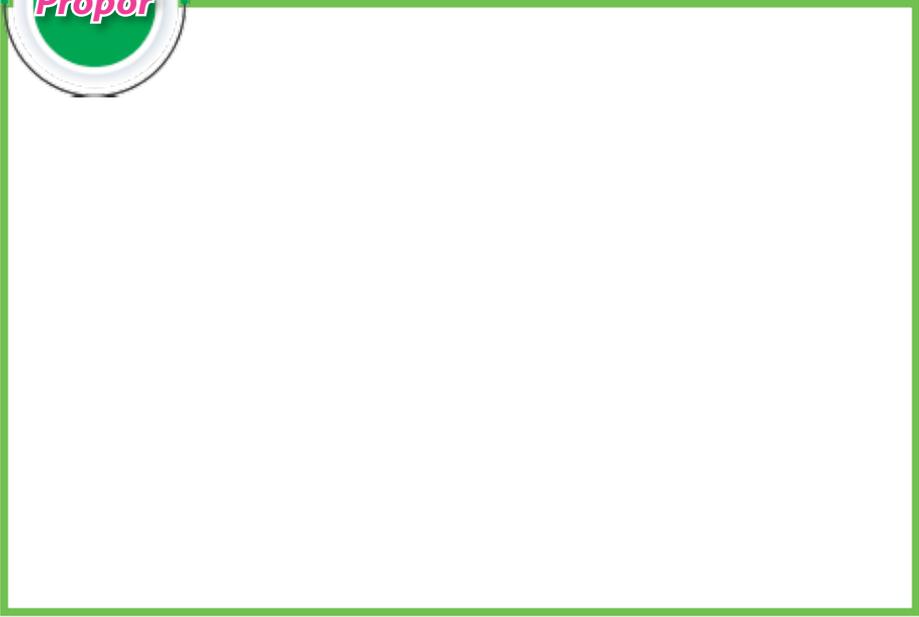


Descobrir

Sonhar



Propor



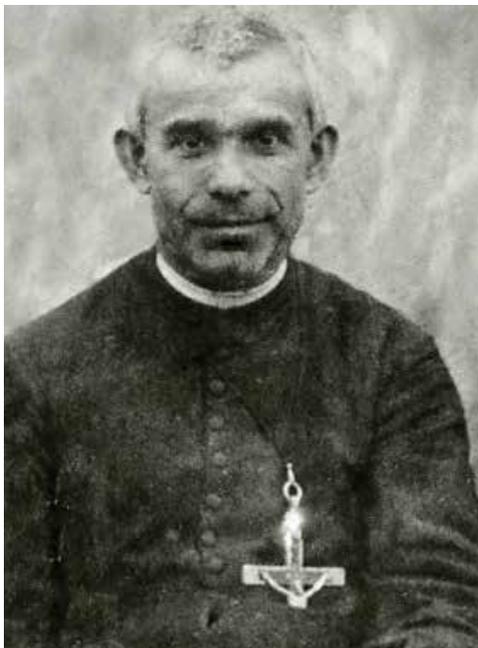
2º núcleo temático: Comunhão

A santidade na fraterna e doce caridade! (1922)

Para se tornar testemunha

Em 24 de junho de 1922, falando de São Pacômio e Santo Antônio, Dom Orione disse que eles tinham muitas atividades, mas cultivavam “*acima de tudo, a santidade na fraterna e doce caridade*” (Scritti 82,114).

Também nós somos chamados a viver a “santidade comunitária”. Estamos bem cientes de que viver em uma comunidade é uma característica essencial da vida religiosa e do nosso ser orionita. Sabemos disso, acreditamos nisso e desejamos que seja assim, mas não podemos esconder o fato de que não é fácil praticar isso na vida cotidiana.



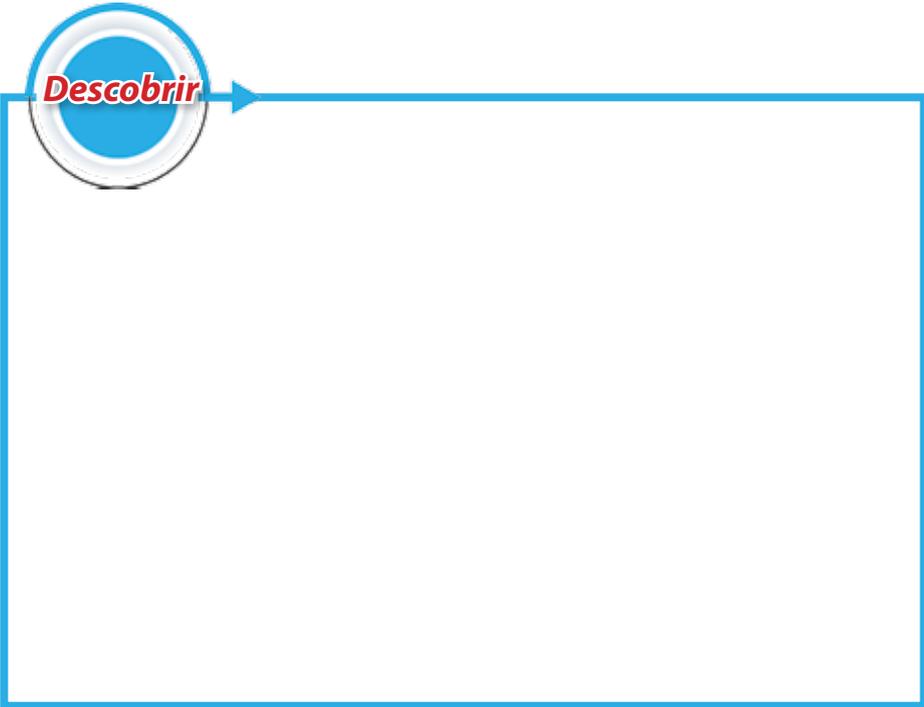
O Evangelho e o Magistério nos recordam que o testemunho da vida fraterna e do amor recíproco é a arma mais poderosa do nosso apostolado. Isso nos questiona sobre a qualidade do testemunho que as nossas comunidades dão às pessoas que nos frequentam.

Talvez também neste aspecto estejamos ligados a esquemas antigos, a estilos tradicionais que, por um lado, salvaguardam a fidelidade às “práticas comunitárias”, mas não incentivam a criatividade, a expressão externa do nosso ser “irmãos”. Nós nos queremos bem, mas às vezes temos vergonha de dizê-lo ou mostrá-lo. Testemunhar significa “fazer ver” e isso nos interpela sobre quais novidades poderíamos introduzir em nossas casas para que se sinta mais o estilo familiar, a estima e a ajuda mútua.

As novas tecnologias nos permitem de estar em contato com pessoas dispersas nos 5 continentes e isso é uma coisa formidável. Mas muitas vezes estamos tão “conectados” com o mundo virtual que esquecemos de olhar para aqueles que estão fisicamente ao nosso lado. Nós nos comunicamos com o mundo, mas não conseguimos nos comunicar com aqueles que estão em casa. Isso nos interpela sobre a qualidade dos nossos relacionamentos, sobre quanto tempo dedicamos à escuta e ao diálogo com nossos irmãos, sobre as dinâmicas fraternas.

Ao longo dos anos, cresceu a consciência de pertencer não só a uma congregação, mas a uma “família carismática”, onde o espírito de Dom Orione se exprime com uma maior variedade de formas. Isso nos questiona sobre como vivemos essa familiaridade com os outros membros (PIMC, ISO, IMN, MLO).

Portanto, que estilo de fraternidade é necessário para “*Lançarmo-nos no fogo dos tempos novos*” e nos tornarmos testemunhas?

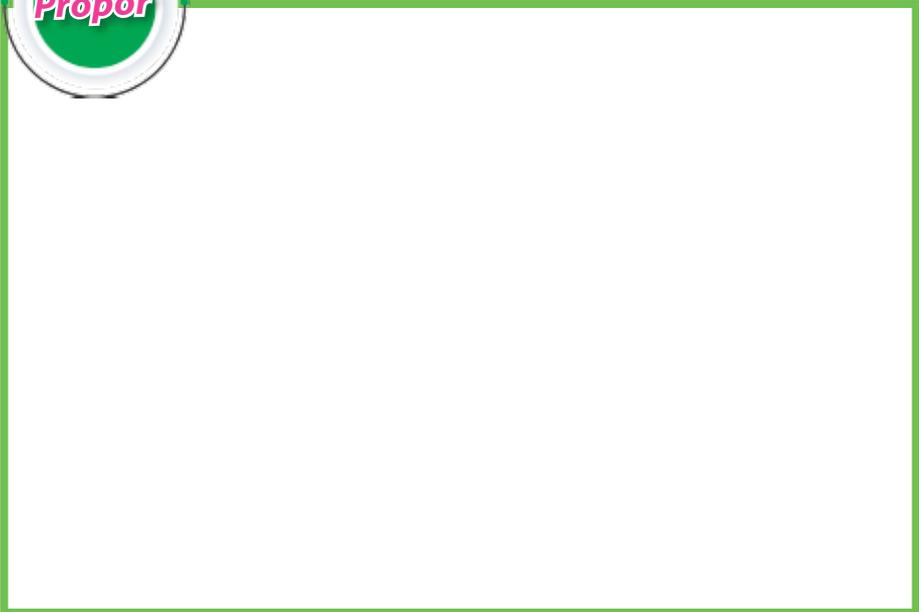


Descobrir

Sonhar



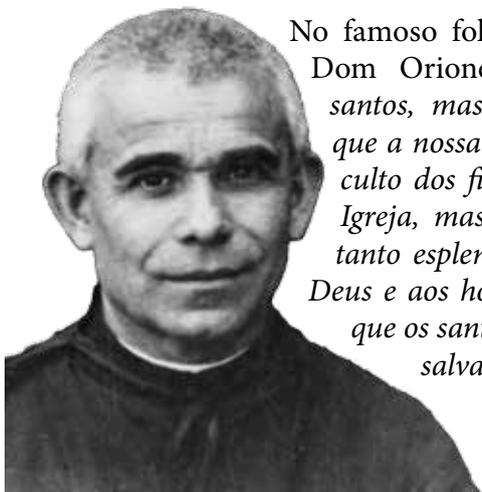
Propor



3º núcleo temático: Missão

Santos do povo e da saúde social! (1939)

Para se tornar profeta



No famoso folheto “Almas! Almas!” (de 1939), Dom Orião deixou escrito: *“Devemos ser santos, mas fazer-nos santos de tal maneira que a nossa santidade não pertença apenas ao culto dos fiéis, nem esteja somente dentro da Igreja, mas transcenda e lance na sociedade tanto esplendor de luz, tanta vida de amor a Deus e aos homens, de modo que sejamos mais que os santos da Igreja, os santos do povo e da salvação social”.* (Scritti 57,104c).

Os “santos do povo e da salvação social”: é assim que Dom Orião nos quer. Ele nos disse para sair da sacristia e o Papa Francisco nos lembrou que éramos conhecidos como “os padres que correm”. Hoje podemos fazer mais. O Santo Padre nos propõe uma tríplice conversão: pastoral e missionária (*Evangelii Gaudium*); para uma ecologia integral (*Laudato Si*); para uma fraternidade sem fronteiras (*Fratelli Tutti*).

O campo do apostolado é cada vez maior e cada dia emergem “novas pobreza”: os atingidos pela crise causada pela pandemia, refugiados, jovens cada vez mais desorientados, e muitos outros que encontramos em nossa realidade, mas que muitas vezes não sabemos reconhecer. O Fundador disse: *“Devemos nos modernizar também no modo de trabalhar com as almas: se queremos verdadeiramente ir ao povo e obter resultados eficazes devemos nos modernizar em muitas coisas, e necessitamos de um banho de uma bem entendida modernidade”* (Scritti 52,221). Isso nos desafia: sentimos ainda dentro de nós a ansiedade de Dom Orião de correr para os pobres, para os últimos? Sabemos reconhecer em todos o rosto de Cristo? Nós nos preocupamos em ir ao encontro de quem está distante ou ficamos satisfeitos com quem vem até nós? Se nossas obras e paróquias são permeadas por essa ansiedade apostólica, darão um forte

testemunho do carisma e aqueles que as frequentam experimentarão a suavidade de estar em família.

Um Capítulo precedente nos pediu para iniciar atividades “leves”, ligeiras, de fronteira. Esse paradigma apostólico deve ser continuado e fortalecido. Por outro lado, alguns se questionam: Como podemos administrar grandes obras que muitas vezes geram ânsia, preocupação com a adaptação às normas legais e, às vezes, até dívidas? Hoje, para gerenciar nossas obras, especialmente as maiores e mais complexas, não é mais suficiente só a “boa vontade”. É necessário, sobretudo, competência, profissionalismo e autoridade moral.

Os “tempos novos” nos pedem para administrar as nossas obras de uma forma diferente do passado, em um certo sentido, de forma inédita. Devemos nos perguntar se, e como, os religiosos ainda podem gerenciar as obras ou simplesmente deixá-las nas mãos de profissionais qualificados. As decisões que tomaremos, como serão motivadas? Será que elas serão apenas o resultado de uma “rendição” que procura camuflar a nossa falta de preparação?

Portanto, qual estilo de apostolado é preciso para “*Lançarmo-nos no fogo dos tempos novos*” e nos tornarmos profetas?

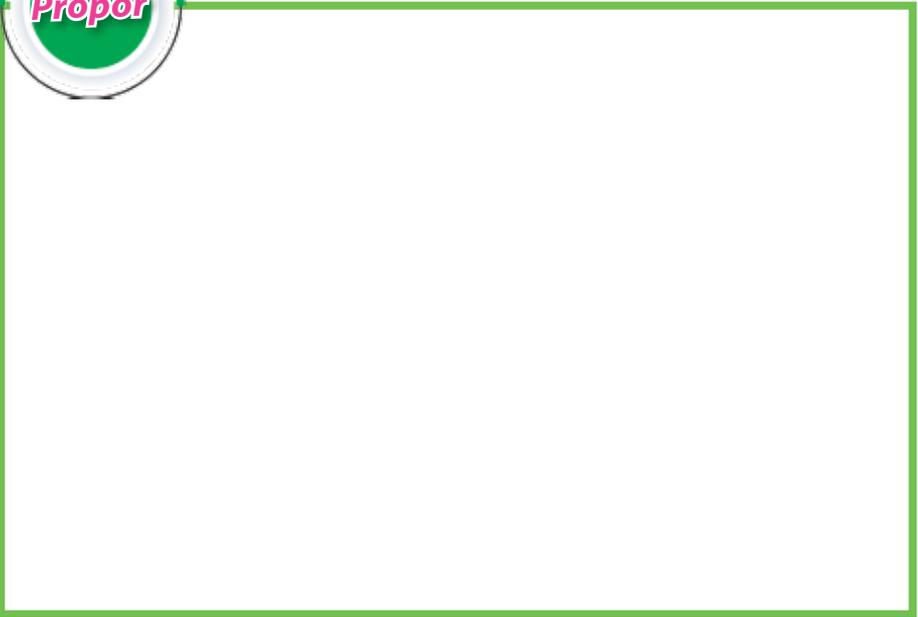


Descobrir

Sonhar



Propor



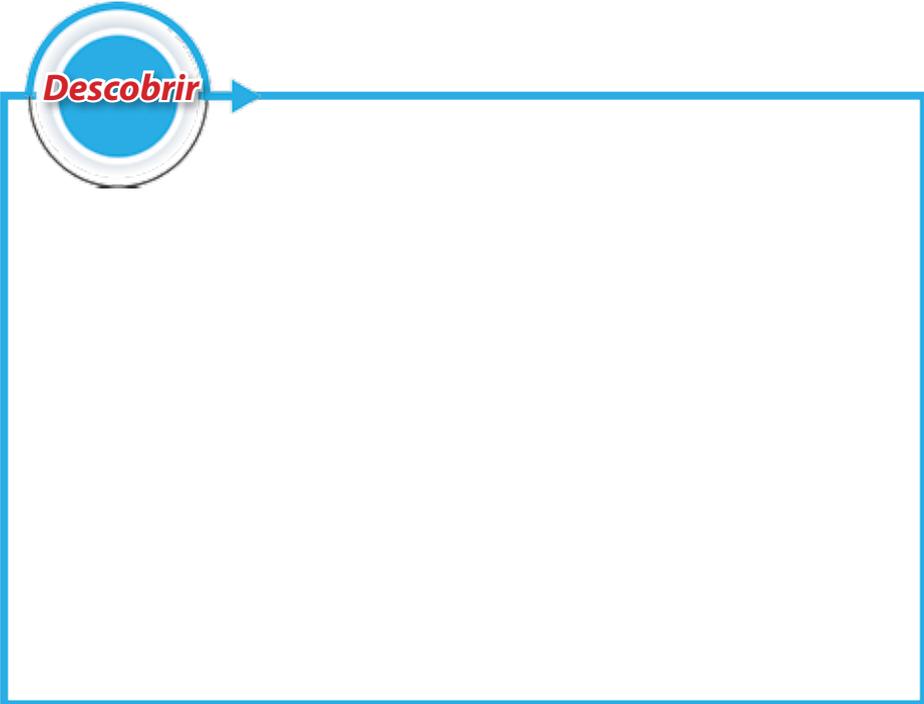
Outros Temas Particulares

Acrescente aqui os temas que não foram enquadrados em nenhum dos três núcleos principais, mas que, no entanto, você acha que são importantes e precisam ser discutidos no Capítulo Geral. É bom que tais temas sejam apresentadas em todos os níveis de participação, tanto na fase pessoal ou comunitária quanto provincial.

As Províncias se façam promotoras em incitar as comunidades a sugerir o que é importante para elas e, em seguida, durante o Capítulo Provincial, avaliar o que precisa ser resolvido a nível local e o que deve ser apresentado ao Capítulo Geral. Naturalmente, permanece válida a possibilidade para cada religioso de se dirigir diretamente ao Capítulo Geral

Tema particular n.1: _____

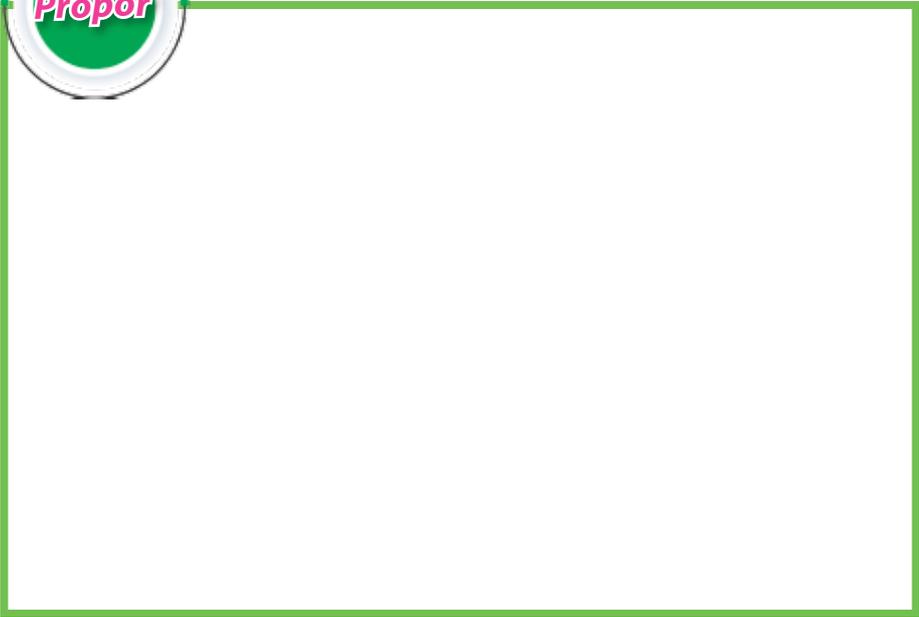
Descobrir



Sonhar

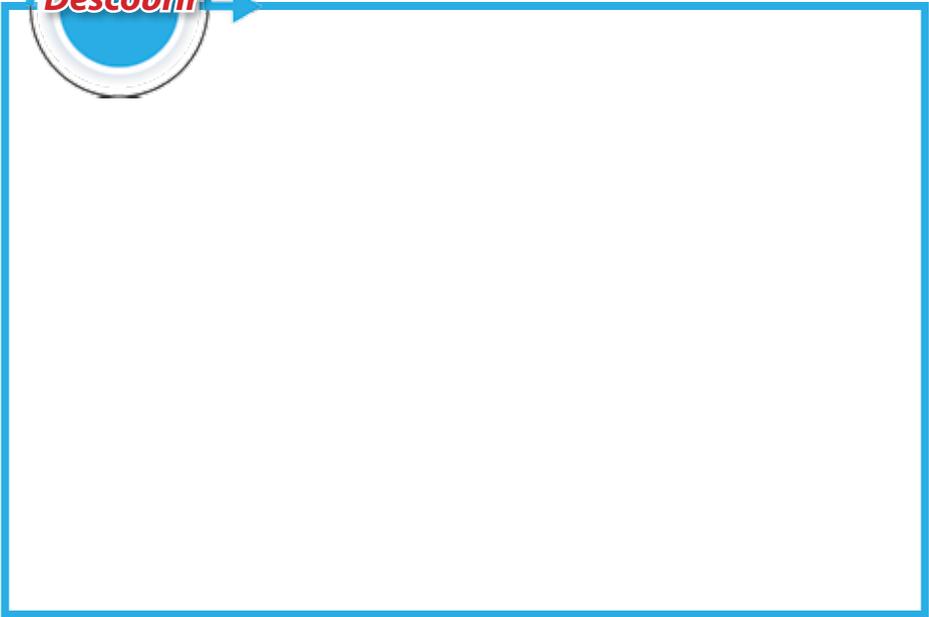


Propor



Tema particular n. 2: _____

Descobrir



Sonhar





A large, empty rectangular box with a green border, intended for writing or drawing.

Se você tem outros temas para sugerir, pode fazê-lo seguindo a mesma metodologia: Descobrir - Sonhar - Propor.

Oração pelo Capítulo Geral

*Senhor Jesus,
Tu que nos chamaste para seguir-te
Como religiosos Filhos da Divina Providência,
Manda o teu Espírito para iluminar nossas mentes
e inflamar nossos corações
neste tempo de preparação
ao 15º Capítulo Geral.*

*Renova-nos na alegria de viver o teu Evangelho
e reaviva em nós o carisma que nos deste
através de nosso Fundador, São Luís Orione.
Faz com que este tempo de graça
seja para todos uma ocasião de renovação espiritual
e reforça em nós o vínculo da caridade,
que nos faz experimentar a beleza do amor fraterno.*

*Ensina-nos a alargar os braços a todos aqueles
para os quais a Congregação realiza a sua missão de caridade
e a lançar-nos corajosamente no fogo dos tempos novos.
Dá-nos a força de ser no mundo,
profetas de comunhão e servidores dos pobres
que a tua bondade confia aos nossos cuidados.*

*Nós te pedimos por intercessão.
de Maria, Mãe da Divina Providência,
e do nosso santo Fundador. Amém.*



**PEQUENA OBRA DA DIVINA PROVIDÊNCIA
(OBRA DOM ORIONE)**

PROVÍNCIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

PROVÍNCIA NOSSA SENHORA DA ANUNCIÇÃO